

## O fim da desoneração da folha de pagamento e a tendência de alta na judicialização

Tatiana Vikanis (\*)

O Congresso Nacional decidiu por manter a desoneração da folha de pagamento para diversos setores econômicos e municípios até o final de 2024, prevendo, a partir de 2025, uma reoneração gradual que culminará em 2028

A medida visa dar fôlego a segmentos intensivos em mão de obra. Em meio a isso, a incerteza sobre o futuro da desoneração tem levado a uma explosão de litígios. A desoneração da folha de pagamento foi implementada em 2012 como uma medida para reduzir o custo de contratação e incentivar a criação de empregos.

O regime permitia que empresas de 17 setores substituíssem a contribuição previdenciária de 20% sobre a folha de pagamento por um percentual sobre a receita bruta, variando entre 1% e 4,5%. Essa política, inicialmente temporária, foi prorrogada várias vezes, sendo a última extensão até 2027. Contudo, a proposta atual visa reonerar gradualmente as empresas a partir de 2025, com um retorno completo à tributação tradicional em 2028.

Um levantamento inédito com base na base nacional de estatísticas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) demonstra que o número de processos novos na Justiça relacionados à contribuição sobre a folha de pagamento aumentou 144% entre 2022 e 2023. Isso reflete a apreensão dos setores da economia afetados.

As empresas, preocupadas com o impacto financeiro da reoneração, têm buscado o Judiciário para garantir a manutenção dos benefícios ou contestar a legalidade das novas exigências tributárias. Essa tendência de judicialização deve continuar sendo uma realidade quando se considera que a reoneração pode significar um aumento significativo nos custos operacionais das empresas.

A carga tributária sobre a folha de pagamento, que pode ultrapassar 30% dos valores pagos aos empre-

gados, já é motivo de constantes disputas judiciais. Entre os principais temas discutidos estão a não incidência de contribuição previdenciária sobre verbas indenizatórias, a ilegitimidade das contribuições a terceiros após a EC (Emenda Constitucional) 33/2001, e a limitação da base de cálculo dessas contribuições.

É importante que seja lembrado que, para as empresas, a reoneração representa um duplo desafio. Por um lado, há o aumento direto dos custos com a folha de pagamento; por outro, a insegurança jurídica acerca da aplicação dessas novas regras. Infelizmente, a Reforma Tributária não teve impacto direto sobre a folha de pagamento. E também a indefinição quanto à manutenção ou extinção da desoneração, que necessita ser apreciada agora pela Câmara dos Deputados, agrava a situação.

A tendência é que, mesmo com a reoneração, as empresas continuem buscando o Judiciário para contestar a cobrança de contribuições sobre verbas que não configuram efetiva remuneração do trabalho, como indenizações e benefícios previdenciários. Além disso, debates sobre a legitimidade das contribuições a terceiros e a aplicação de limites à sua base de cálculo seguem em pauta.

Por fim, o cenário tributário para os próximos anos é de intensa movimentação, com potenciais aumentos de custos para as empresas e uma crescente judicialização de temas. Para se preparar, é fundamental que as empresas estejam atentas às mudanças legislativas e busquem entender como essas alterações podem impactar suas operações e suas obrigações fiscais.

A manutenção da desoneração da folha de pagamento em 2024 traz um alívio temporário, mas a preparação para os impactos da reoneração gradativa será crucial para a sustentabilidade financeira dos setores mais afetados. A previsibilidade e a clareza nas regras são essenciais para que as empresas possam planejar suas finanças e evitar surpresas desagradáveis no futuro próximo.

(\*) - É sócia do escritório Vikanis & Ricca Advogados e especialista em Direito Tributário (<https://vikanis.com.br/>).

## Boa performance de PMEs com Inteligência Artificial depende de estratégia e planejamento

Pequenas e médias empresas interessadas em eficiência, produtividade e melhoria na experiência do cliente têm a opção de contar com consultoria para avaliação e implantação de ferramentas de IA

Pesquisa realizada pela Intelligente Consult revela o impacto da inteligência artificial (IA) nas organizações. Entre os dados obtidos no levantamento da empresa de consultoria e mentoria especializada em estratégias, programas e projetos empresariais, 57% dos respondentes afirmam que a partir da utilização da IA não houve mudanças em suas atividades, o que demonstra que mesmo diante de toda a transformação tecnológica, o capital humano se sobressai em importância para o desenvolvimento dos negócios. O levantamento, cujo perfil majoritário dos participantes é composto por profissionais com boas qualificações, atuando em empresas consolidadas no mercado, destaca também não haver registro de demissões com a implantação da IA.

A pesquisa Intelligente Consult mostra ainda que 37% dos respondentes afirmam que a partir do uso das ferramentas de IA, suas tarefas tiveram "outros desdobramentos" e 7% passaram a assumir outra função.

"A maioria dos respondentes da pesquisa não observou impacto negativo em suas atividades pelo uso da IA", afirma Fernanda Toledo, CEO da Intelligente Consult. De acordo com a executiva, ao apontar a utilização de ferramentas de inteligência artificial, os profissionais têm elencado benefícios na execução de trabalhos, "que incluem evoluir de tarefas operacionais para atividades mais estratégicas e analíticas".

Longe de ser um conceito futurista, a inteligência artificial tem remodelado o mercado de trabalho em ritmo acelerado. Embora na pesquisa Intelligente Consult não haja indicativo de demissões a partir da utilização de ferramentas de IA, algumas atividades e funções passam por grandes transformações. "Um exemplo está no setor de atendimento ao cliente, dominado por chatbots e assistentes virtuais impulsionados por IA", observa Aline Oliveira, sócia-diretora na Intelligente Consult. Caixas de varejo, funções analíticas básicas, aplicadas a finanças



Fernanda Toledo, CEO e Aline Oliveira, sócia-diretora da Intelligente Consult.

simples e relatórios, integram esta lista.

A percepção de que grandes empresas são mais aderentes à IA não se confirma no relatório anual "State of Sales and Marketing Report 2023/2024" realizado pela PipeDrive. De acordo com o levantamento, 42% das pequenas empresas menores (até 10 funcionários) utilizam IA contra 37% das médias empresas (11 a 100 trabalhadores) e 23% das grandes empresas (mais de 100 colaboradores).

Outro estudo "IA em micro, pequenas e médias empresas: Tendências, desafios e oportunidades", desta vez divulgado pela Microsoft, indica que no topo das principais motivações das PMEs está a melhoria do atendimento e a satisfação do cliente. Alinhar-se aos concorrentes, garantir eficiência, produtividade e agilidade, assim como impulsionar a criatividade e o trabalho relevante também aparecem como prioridades.

O levantamento também aponta que a IA contribui positivamente na empresa para qualidade do trabalho (91%), satisfação do cliente (90%) e motivação

e engajamento dos funcionários (88%).

No levantamento Intelligente Consult, as executivas ressaltam a importância do capital humano. "É fato que as operações nos mais diversos segmentos são bastante favorecidas pela inteligência artificial. No entanto, o desenvolvimento das organizações e a forma como são reconhecidas no mercado são ainda mais efetivos quando o trabalho valoriza as pessoas em todas as suas potencialidades", afirma Aline Oliveira.

Em se tratando da disposição de pequenas e médias empresas no uso de IA, Fernanda Toledo observa ser fundamental para o gestor "ponderar sempre sobre a contratação de uma ferramenta mais barata, considerando que a inteligência artificial aplicada ao negócio não se desenvolve sozinha e depende de análise humana.

As executivas enfatizam também o papel das organizações no treinamento e na preparação dos profissionais. "Somente com conhecimento e o pleno desenvolvimento técnico as pessoas terão condições de usar as ferramentas de IA a favor de suas competências e, conseqüentemente, dos negócios", diz a CEO.

Mesmo sendo um recurso cada vez mais utilizado, segundo Aline Oliveira a incorporação da inteligência artificial é um desafio enfrentado pelas PMEs. "Para melhor performar os negócios, sem que isso impacte em diminuição de postos de trabalho, a contratação de uma consultoria que faça um planejamento inteligente é estratégica para estas empresas", diz.

Para as executivas da Intelligente Consult, da mesma forma que a inteligência artificial abre oportunidades para setores que demandam complexas tomadas de decisão, os pequenos e médios empresários precisam considerar a inteligência emocional e as habilidades criativas. "Nenhuma máquina pode replicar estes atributos, e compreender peculiaridades aplicadas em cada ramo é crucial para a manutenção e o futuro do negócio", conclui Fernanda Toledo.

## Veja como as redes sociais afetam a sua felicidade

Em um mundo cada vez mais conectado, as redes sociais possuem um papel fundamental no cotidiano de milhões de pessoas. Plataformas como Instagram, Facebook, TikTok e outras oferecem um espaço para compartilhar experiências, opiniões e momentos, criando uma sensação de proximidade entre os usuários. No entanto, o uso excessivo dessas plataformas pode gerar efeitos adversos à percepção de felicidade e saúde mental.

Segundo pesquisa da H2R Insights & Trends, mais de 80% dos brasileiros consideram que as redes sociais impactam negativamente a saúde mental, alimentando sensações de ansiedade e depressão. A constante comparação nas redes sociais tem efeitos profundos na autoestima dos usuários. Estudos apontam que, ao visualizar perfis que exibem momentos de sucesso e felicidade, muitas pessoas tendem a se sentir desanimadas em relação às suas próprias vidas.

Esse consumo frequente pode gerar sentimentos de inadequação, ansiedade e insatisfação pessoal, levando à falsa percepção de que a felicidade dos outros é sempre maior. O fenômeno F.O.M.O (fear of missing out), relatado por muitos usuários, intensifica a sensação de estar perdendo experiências importantes, aumentando a pressão para viver uma vida "perfeita" conforme os padrões digitais. A busca incessante por validação online acaba criando uma dependência de aprovação por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Essa dinâmica alimenta a necessidade de aceitação social, interferindo na percepção do que é verdadeiramente importante para a felicidade. Segundo Igor Téuri, psicólogo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico do Centro Universitário Newton Paiva, isso gera uma pressão constante, criando uma desconexão entre a realidade e a imagem idealizada compartilhada nas redes. "O problema não está no uso da rede social, mas sim na forma como ela é usada. Quando nos

comparamos constantemente com o que vemos nas redes, muitas vezes ignoramos que o que está sendo mostrado é apenas um recorte da vida das pessoas", explica.

Sinais de que o uso das redes sociais está afetando negativamente a saúde mental incluem isolamento social, baixa autoestima e ansiedade. Seu uso excessivo está contribuindo para o aumento de casos de depressão, uma vez que a necessidade de aceitação, quando não atendida, pode levar à frustração, baixa autoestima e sentimentos de rejeição. Além disso, o feedback negativo ou a falta de engajamento nas postagens pode intensificar o sentimento de desvalorização.

Apesar dos potenciais malefícios, nem todo uso das redes sociais é prejudicial. Quando utilizado de forma consciente e equilibrada, pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer conexões e manter relações significativas com amigos e familiares. O relatório global de 2024 destaca que o tempo médio de uso das redes sociais continua crescendo, e o Brasil está entre os países com maior tempo diário online, ressaltando a importância de refletir sobre o impacto desse comportamento.

Para um uso mais saudável das redes, é essencial observar o tempo e o contexto de uso, refletindo sobre os objetivos de estar presente nessas plataformas. Ter clareza sobre as intenções ao usar as redes, seja para se comunicar, compartilhar ou se conectar, é fundamental para evitar a armadilha da comparação social. O autoconhecimento e a reflexão constante sobre como a tecnologia afeta a vida pessoal são práticas recomendadas pelos especialistas.

"O uso consciente das redes sociais é fundamental para evitar impactos negativos na saúde mental. É importante refletir sobre como utilizamos essas ferramentas e garantir que elas estejam a nosso favor, não nos trazendo sofrimento ou comparações desnecessárias", finaliza Igor.